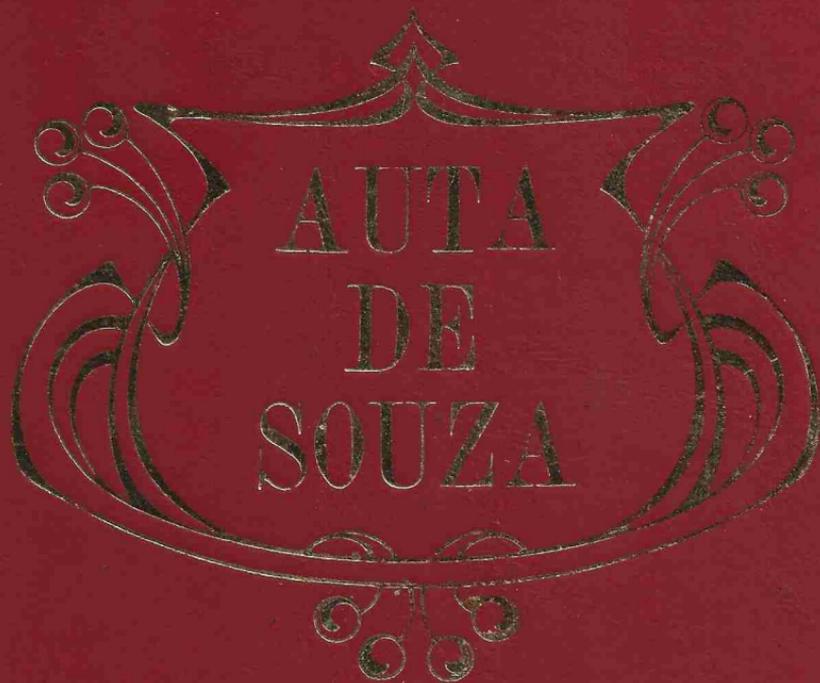


FRANCISCO BÂNDIDO XAVIER



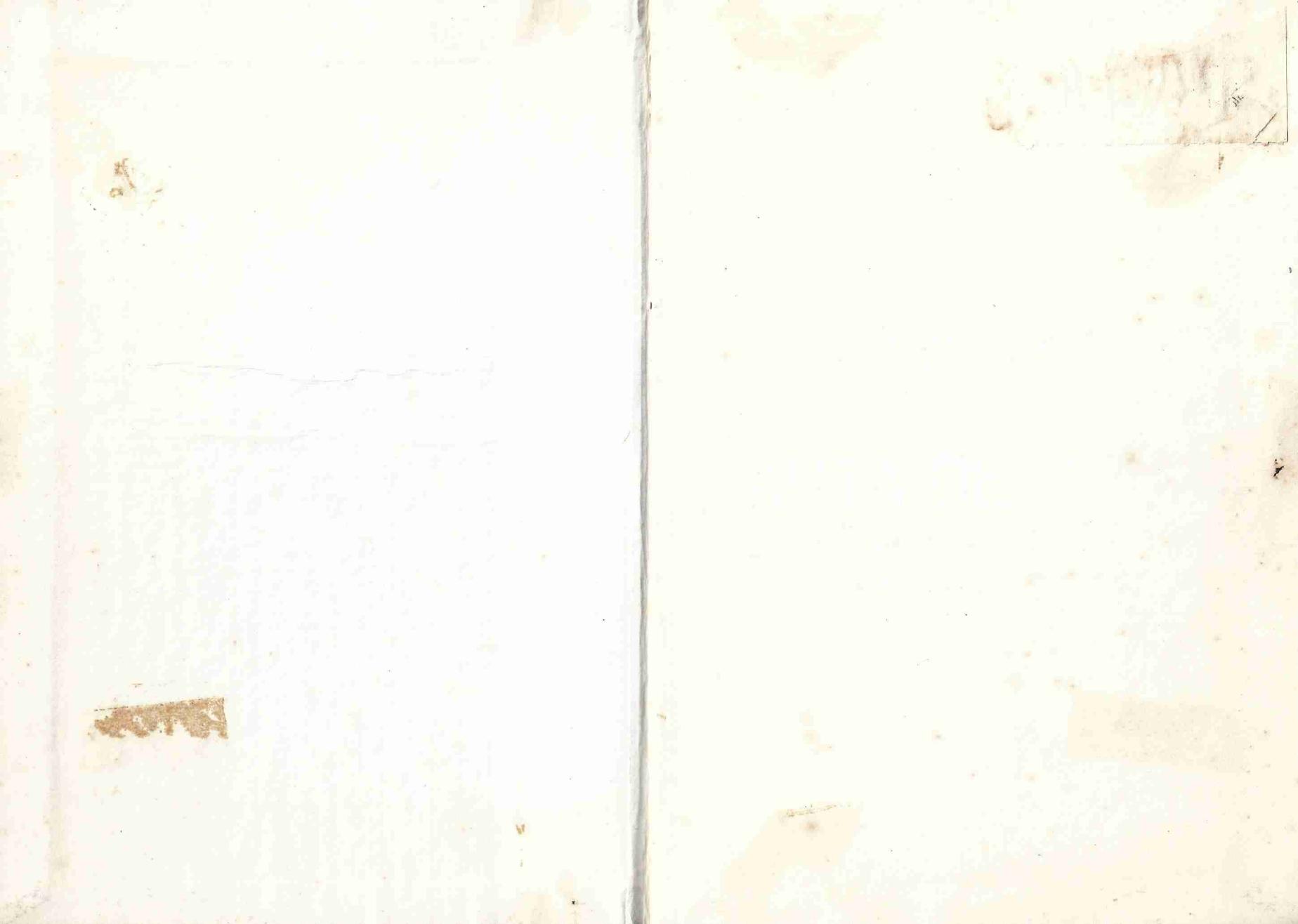
EDIÇÃO COMEMORATIVA

12-09-1876 — 12-09-1976

# AUTA DE SOUZA

Francisco Cândido Xavier  
Espírito de Auta de Souza





FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

# AUTA DE SOUZA

*edição comemorativa*

12-09-1876 — 12-09-1976

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

# AUTA DE SOUZA

*edição comemorativa*

12-09-1876 — 12-09-1976

Os direitos autorais desta obra foram cedidos ao SERVIÇO ASSISTENCIAL DO GRUPO  
ESPÍRITA AUTA DE SOUZA - Rua Gabriel Piza, 339 - Santana - São Paulo - SP  
e ESCOLA JESUS CRISTO - Campos - RJ

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NACIONAL  
**LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA**  
DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

Rua Aurora, 706 - Santa Efigenia - 01209 - São Paulo - SP  
CGC — 43.645.829/0001-54 — INSC — 108.974.798

---

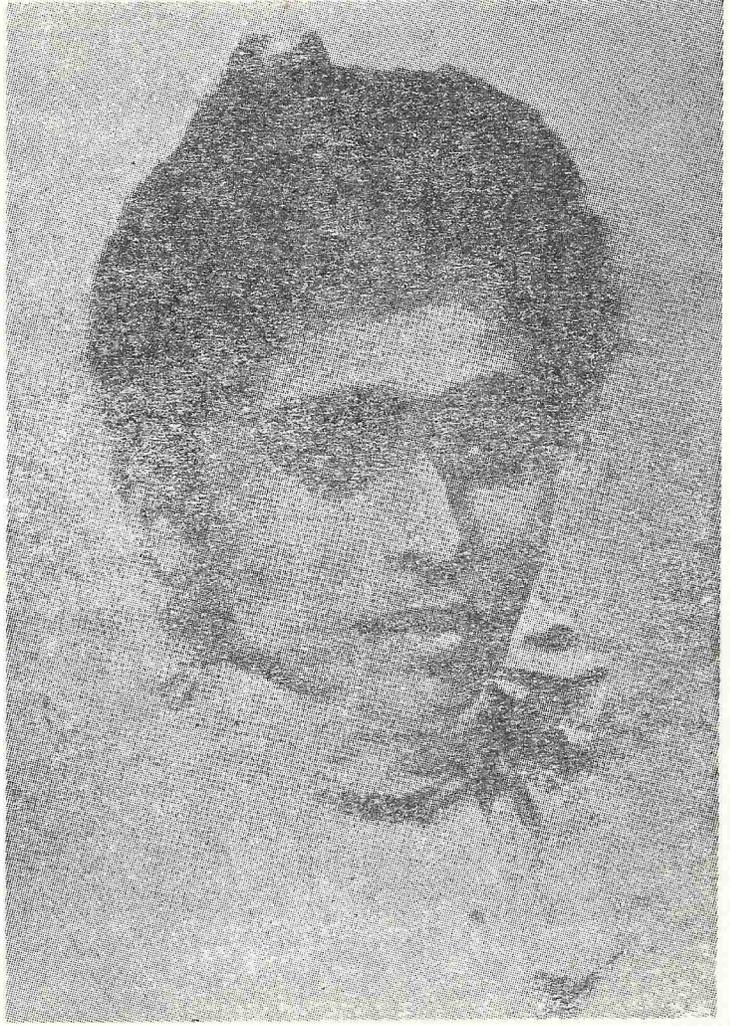
1ª edição — setembro 1976 — 3.000 exemplares, encadernados.

# THE 30 ATUA

THE HISTORY OF THE  
SACRED ISLANDS

BY  
THE REV. J. H. W. H. H. H. H.

THE HISTORY OF THE  
SACRED ISLANDS



## AUTA DE SOUZA

- 12-09-1876 — Nasce Auta de Souza na Freguesia de Macaíba, Rio Grande do Norte. São seus pais: Eloy Castriciano de Souza e D. Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza.
- 20-10-1877 — Nasce João Cândio Rodrigues de Souza, último irmão e o único a deixar descendência.
- 29-06-1879 — Falece D. Henriqueta. Nascera em Recife-Pernambuco em 19-5-1852. (Mãe)  
— Com os avós maternos e os irmãos Eloy Henrique, Irineu e João Cândio, Auta de Souza muda-se para Recife  
— Sítio do Arraial.
- 15-01-1881 — Falece Eloy. Nascera no município de São Gonçalo (Potengi Pequeno) Rio Grande do Norte em 1-12-1842. (Pai)
- 29-10-1882 — Falece Francisco de Paula Rodrigues, avô materno.

16-02-1887 — Falece Irineu Leão Rodrigues de Souza incendiado numa explosão de um lampião de querosene na noite do dia 15, em Recife-PE. Nasceria em Macaíba em 28-06-1875. (irmão)

1888 — Auta de Souza é matriculada no Colégio São Vicente de Paulo das Religiosas Francezas. No 2º ciclo obtém quase todos os primeiros prêmios. Fala fluentemente o francês dominando razoavelmente o inglês. (Estância-Recife-PE)

1890 — Primeiros sinais da tuberculose. Retorna com a avó materna, D. Silvina de Paula Rodrigues "Dindinha" juntamente com os demais irmãos para Macaíba.

1893 — Aos 17 anos aparecem publicadas suas primeiras poesias.

1894 — Auta inicia sua colaboração na revista "OASIS", Natal-RN.

1896 — Colabora no jornal "A REPÚBLICA" pertencente ao Governo e no órgão do Grêmio Literário "LE MONDE MARCHE", Natal-RN.

1897 — Colabora na revista "A TRIBUNA" do Congresso Literário usando também os pseudônimos de "Ida Salúcio" e "Hilário das Neves", Natal-RN.

— Reúne suas produções poéticas sob o título inicial de "DHALIAS".

1898 — Colabora no jornal "OITO DE SETEMBRO" e na "REVISTA DO RIO GRANDE DO NORTE", Natal-RN.

— Denomina "HORTO", título final do seu único livro de poesias.

12-09-1899 — Zeferino Arruda, (Alberto Maranhão) publica em "A TRIBUNA" n.o 10, artigo sob o título "AUTA DE SOUZA", Natal-RN.

10-1899 — O'avo Bilac escreve o prefácio do "HORTO" e o escritor gaúcho, Arthur Pinto da Rocha lê os originais, anotando-os com elogios.

20-06-1900 — Circula a 1a. edição de o "HORTO", impresso em "A REPÚBLICA" com 232 páginas, 114 poesias — 1.000 exemplares.

01-07-1900 — Polycarpo Feitosa (Antônio José de Melo e Souza) publica em "A REPÚBLICA" artigo sob o título "HORTO", Natal-RN.

14-07-1900 — Sebastião Fernandes publica em "A TRIBUNA" n.o 5, artigo sob o título "HORTO".

07-02-1901 — Falece à 1 hora e 15 minutos da madrugada, Auta de Souza. Tinha 24 anos, 4 meses e 26 dias. Sepultada no Cemitério do Alecrim-Natal-RN.

AUTA DE SOUZA — Outros Dados, Datas e Bibliografia crítica.

27-02-1901 — Antônio Marinho publica número especial em “A TRIBUNA” dedicada a Auta de Souza, Natal-RN.

1906 — Os restos mortais de Auta de Souza são trasladados para o jazigo da família na Igreja-matriz de Macaíba-RN.

11-12-1908 — Falece em Natal-RN a avó materna, D. Silvina de Paula Rodrigues “Dindinha”, nascida em 1828, Goiana-PE.

04-08-1910 — Henrique Castriciano de Souza, irmão, escreve em Paris, “NOTA” para a segunda edição do “HORTO”.

1911 — 2a. edição do “HORTO”. Ilustrações de D. O. Widhopff, Aillaud, Alves & Cia., — Paris.

— Nestor Victor publica sob o título “HORTO” — Poesias de Auta de Souza — reunido ao “A Crítica de Hoje.” Livraria e Editora Leite Ribeiro & Maurilo — Rio de Janeiro.

19-10-1911 — Decreto Estadual n.º 255 criando um Grupo Escolar em Macaíba-RN — denominando-o “AUTA DE SOUZA”.

1915 — J. A. Correia de Araújo, publica pela Tipografia Freitas de Azevedo de Recife-PE — artigo sob o título “AUTA DE SOUZA E AS POESIAS DO HORTO”.

1918 — Leal de Souza — “A MULHER NA POESIA BRASILEIRA” — Rio de Janeiro.

29-11-1921 — Sebastião Fernandes, “AUTA DE SOUZA”, conferência no Teatro Carlos Gomes, Natal-RN.

1923 — Perilo Gomes, “ENSAIOS de CRÍTICA DOCTRINÁRIA” — Edição “Centro D. Vital”, Rio de Janeiro.

07-1924 — Jackson de Figueiredo, “AUTA DE SOUZA”, ensaio. Edição “Centro D. Vital” Tipografia do Anuário do Brasil. Rio de Janeiro.

08-1924 — Tasso da Silveira, “AS MULHERES POETAS DO BRASIL”, IV, Auta de Souza, n. 8. (Terra e Sol). Rio de Janeiro.

12-09-1925 — Fundação na Escola Doméstica, do Grêmio Lítero-Musical “AUTA DE SOUZA”. (reorganizado em 14-04-1954 na Ala Feminina do Colégio Estadual) Natal-RN.

30-08-1930 — Rua “AUTA DE SOUZA” em NATAL-RN, pela Lei Municipal n.º 14. Prefeito Snr. Omar O. Grady — Sugestão do Instituto Histórico pela comissão: Des. Antônio Soares Nestor Lima, Câmara Cascudo.

1930 — FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER recebe via mediúnica o soneto “Nossa Senhora da Amargura” publicado pe-

- lo "ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS", de Lisboa, na sua edição de 1931. (ver nota de Elias Barbosa em "No Mundo de Chico Xavier" 2a. edição — pág. 19. IDE — Instituto de Difusão Espírita, Araras-SP)
- 12-1931 — Lançamento da 1a. edição do "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO" pela FEB — FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA reunindo produções de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier. (ver nota de ELIAS BARBOSA — 9a. edição comemorativa-1972, páginas 169/174).
- 09-12-1933 — Falece em São José de Mipibú, João Cândio Rodrigues de Souza, irmão.
- 1936 — 3a. edição do "HORTO", prefácio de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), Tipografia Batista de Souza, Rio de Janeiro.
- 14-11-1936 — Instalação da Academia Norte-Rio Grandense de Letras com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza. D. Palmira Wanderley é a primeira titular.
- 14-03-1937 — Palmira Wanderley, "AUTA DE SOUZA", conferência no Teatro Carlos Gomes, Natal-RN.
- 03-02-1938 — 1a. edição da obra "LIRA IMORTAL" — LAKE — Livraria Allan Kardec Editora — São Paulo-SP — incluindo

- a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier, de Auta de Souza, "À Jesus".
- 06-05-1939 — Alvaro Marinho Rego, "AUTA DE SOUZA", "Dom Casmurro", Rio.
- 01-06-1941 — Luís da Câmara Cascudo, "AUTA DE SOUZA", "Acta Diurna", "A República", Natal-RN.
- 23-02-1943 — Luís da Câmara Cascudo, "Um Túmulo para Auta de Souza."
- 26-07-1947 — Falece em Natal-RN, Henrique Castriano de Souza, irmão. Nasceria em Macaíba-RN, em 15 de março de 1874.
- 1950 — Natércia Freire, "POETISAS DO BRASIL", Atlântico, n. 3, 3a. série, Lisboa.
- 12-09-1950 — Jandira Carvalho, ensaio sobre AUTA DE SOUZA na posse na Ala Feminina da "Casa Juvenal Galeno", Fortaleza, Ceará.
- 17-06-1951 — A Academia Norte-Rio Grandense de Letras coloca uma lápide no túmulo de Auta de Souza, por proposta de seu Presidente, Paulo Pinheiro de Viveiros.
- 14-07-1952 — Fundação ALIANÇA DO DIVINO PASTOR — Rio de Janeiro, 1a. edição da obra "CARTAS DO CORAÇÃO" com novas poesias de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

03-02-1953 — Nympto Correa propoe a CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA no Departamento de Assistência Social da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO. 1a. concentração (das campanhas) em fevereiro de 1957 em Ribeirão Preto-SP, seguindo-se as demais espalhando-se por todo o Brasil.

1955 — Otto Maria Carpeaux — Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira. 2a. edição — Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.

10-06-1955 — 1a. edição da obra “INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS” pela FEB — Federação Espírita Brasileira, incluindo poesia de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

07-10-1959 — Falece em Natal-RN, Eloy Castriciano de Souza, o irmão primogênito. Nascera em Recife-PE, em 4 de Março de 1873.

1961 — Luís da Câmara Cascudo publica “VIDA BREVE DE AUTA DE SOUZA”, prefácio de Edgar Barbosa, mandado imprimir pelo jornalista Romildo Gurgel, Secretário de Educação e Cultura sob os auspícios do Exmo. Snr. Dinarte de Medeiros Mariz, Governador do Estado do Rio Grande do Norte.

20-06-1962 — Esmeralda Campos Bittencourt reúne poesias de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier na obra “RELICÁRIO DE LUZ” — 1a. edição, GRUPO ESPÍRITA FABIANO — Rio de Janeiro.

03-10-1962 — 1a. edição da obra “ANTOLOGIA DOS IMORTAIS” pela FEB — Federação Espírita Brasileira reunindo poesias de Auta de Souza através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

25-12-1966 — 1a. edição da obra “ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL” pela FEB — Federação Espírita Brasileira com poesia de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

1967 — O escritor CLOVIS TAVARES reúne na obra “TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER” — 1a. edição, CALVÁRIO — São Paulo-SP, poesias de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier a ele dedicadas.

01-02-1969 — Primeiras trovas de Auta de Souza, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier — “ORVALHO DE LUZ” — 1a. edição, CEC — COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÁ — Uberaba-MG.

16-02-1969 — Edmundo Lys — “Canto dos Poetas”, “Jóias do Soneto Feminino”, “Correio Brasiliense” — Brasília-DF.

- 01-08-1969 — 1a. edição da obra “POETAS REDIVIVOS”, pela FEB — Federação Espírita Brasileira com novas poesias de Auta de Souza pela mediundade de Francisco Cândido Xavier.
- 1970 — 4a. edição do “HORTO” pela Fundação José Augusto, Natal-RN, contendo 114 poesias constantes da 1a., 2a. e 3a. edições, mais 17 poesias inéditas.
- 15-01-1971 — Novas Trovas de Auta de Souza pela mediundade de Francisco Cândido Xavier em “TROVAS DO MAIS ALÉM” — 1a. edição, CEC — Comunhão Espírita Cristã — Uberaba-MG.
- 02-1972 — 1a. edição do Livrete Apostilhado “CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA” reunindo 77 poesias mediúnicas através de diversos médiuns. Instituto Paulo de Tarso — Ribeirão Preto-SP — compilação de Nympto Correa, J. Simon e Lourdes Pileggi Camelo e Edna Maria Marturano, valendo-se das obras publicadas e avulsos do “REFORMADOR” — mensário da FEB — Federação Espírita Brasileira (anos 1954 a 1968) e outras fontes indicadas na obra.

NOTA FINAL

- 1972/1976 — O leitor encontrará no índice as Poesias publicadas em obras editadas e as anotadas para esta edição come-

morativa devidamente assinaladas, e inéditas, no período, 1930/1976.

Devemos aos companheiros do Rio Grande do Norte, Lauro Pereira e Ismael Ramos das Neves outros informes essenciais que agradecemos e, valem-nos das obras de LUÍS CÂMARA CASCU DO “Vida Breve de Auta de Souza” e “Nosso Amigo Castriciano” e da obra “MEMÓRIAS” de Eloy de Souza para situar as datas e informação bibliográficas, sobre Auta de Souza.

Agradecemos às Editoras a autorização concedida de utilização das poesias publicadas conforme assinalado em cada uma delas e, finalmente, anotamos a gentileza do confrade Casimiro Duarte, pela tentativa de localizar e copiar o poema inicial “Nossa Senhora da Amargura” publicado em 1931 no “Almanaque de Lembranças”, Lisboa.

CLOVIS TAVARES  
e STIG ROLAND IBSEN

data do centenário de nascimento

AUTA DE SOUZA  
12 - 09 - 1876

Campos-RJ  
São Paulo-SP 12-09-1976.

## PREFÁCIO

## NOTÍCIAS DE AUTA...

Sim, notícias de Auta, “a mais pura e dolorosa poetisa do Brasil”, na palavra de Edgar Barbosa; “a eminente e humilde Auta de Souza, a mais espiritual das poetisas brasileiras” — no juízo de Andrade Muricy; “poetisa de raro merecimento” — reconhece Olavo Bilac, que prefaciou seu “HORTO”, o único livro que ela nos deixou em sua rápida existência terrestre, uma “vida breve que foi canção, como na música de Manuel de Falla” — qual sente Luís da Câmara Cascudo, seu biógrafo.

Tristão de Ataíde, no prefácio à 3a. edição do “HORTO”, acentua que Auta de Souza “nunca sonhou com a glória literária. Nem mesmo com esse eco que só depois de morta veio encontrar no coração dos simples, onde toda uma parte de seus poemas encontrou a mais terna repercussão. E esse sentimento de absoluta *pureza* é o que mais encanta nos seus poemas. Auta de Souza viveu em estado de graça e os seus versos o revelam de modo evidente. Daí o grande lugar que ocupa em nossa poesia cristã, em cuja cordilheira sempre há de ser um dos altos mais puros e mais solitários.”

Francisco Palma, num soneto que lhe dedica, define-a “a cotovia mística das rimas”.

Jackson de Figueiredo, opinando sobre "Horto", considera "Auta de Souza como a mais alta expressão do nosso misticismo, pelo menos do sentimento cristão, puramente cristão, na poesia brasileira."

Manuel Bandeira, em formosa crônica na revista "Leitura", declara haver relido a biografia de Câmara Cascudo "com a emoção — confessa — que sempre me despertaram a vida e a obra da poetisa nordestina... (...). Se algum dia escrevesse uma biografia de Auta, bem outra epígrafe (refere-se a "cotovia mística das rimas", de Palma) lhe poria. Nunca ouvi, é verdade, o canto da cotovia. Mas sei de cor, desde menino, o final da "Morte de D. João":

*A estrela da manhã na altura resplandece  
E a cotovia, a sua linda irmã,  
Vai pelo azul um cântico vibrando,  
Tão límpido, tão alto que parece ....  
Que é a estrela no céu que está cantando!*

E assemelha, concluindo: "Límpido foi o canto de Auta..."

Rematando essas anotações críticas sobre a poética de Auta, é justo anuir ao parecer de Câmara Cascudo: "Não pode haver duas opiniões sobre Auta de Souza. É a maior poetisa mística do Brasil".

\* \* \*

Este é o segundo livro de Auta de Souza. O primeiro, "HORTO", foi editado em 1900, havendo circulado poucos meses antes da desencarnação da poetisa, ocorrida em Natal, na madrugada de 7 de fevereiro de 1901.

Uma 2a. edição seria impressa em Paris, em 1911, com uma "Nota" que é uma brevíssima biografia de Auta, escrita por seu irmão Henrique Castriciano.

Nova edição é datada de 1936 (Rio de Janeiro) com um "Prefácio à 3a. edição" de Tristão de Ataíde, acrescido ao de Bilac.

Em 1970, a Fundação José Augusto, da capital norte-rio-grandense, patrocina a 4a. edição do "HORTO".

E neste 1976, cem anos depois do nascimento de Auta de Souza, os corações amigos da grande poetisa do Nordeste podem reconfortar-se espiritualmente, reencontrando-a neste novo Horto, que nos desce do Mundo Maior.

Aqui se reúnem produções poéticas suas, todas psicografadas pelo renomado médium Francisco Cândido Xavier. São poemas de amor e de beleza, de espiritualidade e de esperança, em mundividência mais ampla, porque nascidos nas mais extensas dimensões da Eternidade.

\* \* \*

Henrique Castriciano, irmão de Auta, no primeiro parágrafo de sua "Nota", escrita em Paris, em 1910, assim nos resume a vida da poetisa:

"Auta de Souza nasceu em Macaíba, pequena cidade do Rio Grande do Norte, em 12 de setembro de 1876; educou-se no Colégio São Vicente de Paulo, em Pernambuco, sob a direção de religiosas francesas; e faleceu em 7 de fevereiro de 1901, na cidade de Natal. Uma biografia simples como os seus versos e o seu coração..."

Podemos, sem ferir a simplicidade da vida e da obra da poetisa, respigar, aqui e ali, na “Vida Breve de Auta de Souza”, de Câmara Cascudo, em escritos de seus irmãos Henrique e Elói de Souza, em pesquisas de Stig Roland Ibsen, em páginas de críticos literários, podemos acrescentar alguns ligeiros dados sobre a carinhosa amiga dos sofreadores, anotando ainda brevemente os ritmos de seu sentimento poético de aquém e além-túmulo.

\* \* \*

Macaíba ainda não era Vila do Império quando Auta de Souza nasceu. Adquire essa categoria no ano seguinte. A terra natal da poetisa atinge os foros de cidade no ano da proclamação da República.

Filha de Elói Castriciano de Souza e D. Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza, nasceu Auta no dia 12 de setembro de 1876; “magrinha, calada, era, com o mano Irineu, de pele clara, um moreno doce à vista como veludo ao tato.”

Além de Irineu, Elói (Júnior) e Henrique Castriciano já haviam nascido e, depois de Auta, ainda despontaria o João Cânciao.

Desde a infância, nossa poetisa iria estudar, ininterruptamente e resignadamente, as grandes lições do sofrimento humano...

Antes de completar três anos, já é órfã de mãe. Menos de dois anos depois, em janeiro de 1881, desencarna seu pai.

Auta e seus irmãozinhos — ela é a única menina entre os cinco filhos de Elói e Henriqueta — dei-

xam, então, Macaíba e são levados pelos avós maternos para Recife, para o velho sobrado do Arraial.

É aí, na grande chácara, que Auta, em meio a sofrimentos contínuos, vai conhecer também a sublime dedicação de sua avozinha, a Dindinha — D. Silvina de Paula Rodrigues, que será sua mãe de criação, anjo da guarda de seus dias terrenos.

Com os irmãozinhos, teve um professor amigo e aos sete anos já sabia ler e escrever. Aos oito — recorda seu irmão Henrique — lia para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos as páginas simples e ingênuas da “História de Carlos Magno”, brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

Aos dez anos, uma tragédia vem abalar novamente seu espírito, saudoso da dedicação materna e dos carinhos de seu pai, embora a devoção maternal da Dindinha.

Uma noite — noite inesquecível de 15 de fevereiro de 1887 — o seu irmão tão carinhoso, o caladão, o companheiro de todas as horas, o Irineu subia ao andar superior do casarão, levando uma lâmparina de querosene. Supõe-se que o vento, canalizado em chaminé próxima, provocou a explosão do candieiro. Irineu foi envolvido em chamas. Grita apavorado, desce a escada, foge para a chácara... Mas quanto mais foge mais as labaredas o cingem. Cai, sem forças e vai resistir ainda dezoito horas de dor... O irmãozinho poeta (escrevia e ocultava seus versos), o silencioso e humilde Irineu Leão vai juntar-se aos seus pais... É o que Henrique Castriciano, em sua Nota, assim resume: “era já órfã de pai e mãe, tendo assistido ao espetáculo inesquecível do

aniquilamento de um irmão devorado pelas chamas, numa noite de assombro.”

É por isso que “o pensamento da morte domina toda a sua poesia, ao lado do sentimento da *infância*. A infância e a morte são o *leit-motiv* dos seus poemas...” — observa Tristão de Ataíde.

No seio turbilhonante das interrogações sobre a dor e o destino, Auta recebe, em sua infância duramente marcada de provações, o carinho constante de abençoada velhinha que se lhe tornava mãe extremosa: é a bênção das compensações descendo da Divina Providência. É a essa Dindinha que ela dedica o segundo poema de seu “Horto”:

*Minh'alma vai cantar, alma sagrada!  
Raio de sol dos meus primeiros dias...  
Gota de luz das regiões sombrias  
Da minha vida triste e amargurada.*

*Minh'alma vai cantar, velhinha amada!  
Rio onde correm minhas alegrias...  
Anjo bendito que me refugias  
Nas tuas asas contra a sina irada!*

\* \* \*

Antes dos 12 anos é matriculada no Colégio de São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebe carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam, as “*soeurs de charité*” que lhe ofertam primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho...

É junto das Irmãs de São Vicente que Auta aprende e domina o idioma francês, o que lhe per-

mitirá ler no original Lamartine, Vítor Hugo, Chateaubriand, Fénelon, com o mesmo carinho com que lerá, nos seus últimos dias terrestres, a “Imitação de Cristo”, as obras de Santa Teresa d’Ávila e os “Penamentos” de Marco Aurélio...

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, ver-seja, ajuda as Irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé na leitura constante do Evangelho, entretém amizades fiéis entre as colegas e as professoras queridas.

Três anos após a desencarnação trágica do irmãozinho querido, ainda no educandário da Estância, em 1890, manifestam-se os primeiros sinais da enfermidade que iria consumir seu frágil organismo.

“Foi sempre fraquinha” — revelaria mais tarde seu irmão Henrique a Câmara Cascudo. Auta era uma jovem de 14 anos: a *princesinha* de Elói e Henriqueta iniciava novos e doridos passos do seu calvário...

A Dindinha, depois de levá-la a vários médicos da capital pernambucana, resolve voltar com os netos para a terra norte-rio-grandense. Ei-los todos, logo, em Macaíba, o berço natal da poetisa...

Auta escreve, relaciona-se com os seus conterrâneos mais e mais, ensina às crianças as primeiras noções de religião, mas a enfermidade avança... É preciso buscar o interior, ansiando melhores em clima seco... E começam as peregrinações, molestosas e tristes, mas sob o amparo angelical da Dindinha: Fazenda Jardim, Araçá, Angicos, Nova Cruz, Utinga, São Gonçalo, com intervalos em Macaíba e Natal, e ainda na Serra da Raiz, na Paraíba...

Quando seu "Horto" sai do prelo, Auta está em Natal: 20 de junho de 1900. Conta seu biógrafo que, ao receber o volume, "Auta desfez o invólucro, olhou o livro e disse, alto, como um cerimonial: "Horto"! E depois o apertou ao coração"...

Em sessenta dias estava esgotada a edição.

A enfermidade, entretanto, prossegue seu assédio. Auta atravessa ermos e carrascais. A jovem poetisa jamais conhecerá "la vie en rose"...

Continuamente medita o Evangelho e mais e mais se aproxima de Cristo:

".....

*Jesus descia sobre o meu Horto...  
Estrelas lindas no céu brilharam,  
Voltou-me o riso, já quase morto.*

*E a sua boca falou tão doce,  
Como se a corda de uma harpa fosse  
Filha adorada que o teu gemido  
Ergueste n'asa de uma oração,  
Na treva escura sempre envolvido,  
Por que soluça teu coração?*

*Levanta os olhos para o meu rosto,  
Que à vista dele foge o Desgosto.*

*Não tenhas medo do sofrimento.  
Ele é a escada do Paraíso...  
Contempla os astros no firmamento,  
Doces reflexos de meu sorriso.*

*Não pensa em dores nem canta mágoas  
A garça nívea fitando as águas.*

*Sigo-te os passos por toda parte,  
Vivo contigo como um irmão.  
Acaso posso desampara-te  
Quando me trazes no coração?*

*Nas oliveiras do mesmo Horto,  
Enquanto orares, terás conforto.*

..... "

Além do Evangelho, a "Imitação de Cristo" lhe faz companhia nas horas de dor, à espera da "Sorella Morte":

*Quando meu pobre coração doente,  
Cheio de mágoas, desolado e aflito,  
Sinto bater descompassadamente,  
Abro este livro então: leio e medito.*

\* \* \*

Foi na capital norte-rio-grandense que Auta se despediu deste mundo, "fugindo às mágoas terrenas", "quebrando os laços" que a prendiam ao cativo opressivo da vida terrestre. Em janeiro de 1901, cerca de um mês antes de sua desencarnação, ela pressente a visita da Irmã Libertadora, confia-se ao Divino Amigo e prepara-se para o sublime vôo da ascensão espiritual. E escreve seus últimos versos:

*Fugir à mágoa terrena  
E ao sonho, que faz sofrer,  
Deixar o mundo sem pena  
Será morrer?*

*Fugir neste anseio infindo  
À treva do anoitecer,  
Buscar a aurora sorrindo  
Será morrer?*

*E ao grito que a dor arranca  
E o coração faz tremer,  
Voar uma pomba branca  
Será morrer?*

## II

*Lá vai a pomba voando  
Livre, através dos espaços...  
Sacode as asas cantando:  
"Quebrei meus laços!"*

*Aqui, n'amplidão liberta,  
Quem pode deter-me os passos?  
Deixei a prisão deserta,  
"Quebrei meus laços!"*

*Jesus, este vôo infindo  
Há de ampara-me nos braços  
Enquanto eu direi sorrindo:  
"Quebrei meus laços!"*

\* \* \*

Na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 — uma hora e quinze minutos da madrugada — desatam-se finalmente os laços que a prendiam ao corpo enfermo e cansado...

Refletindo a serenidade interior e a inteireza de sua fé, os olhos tranqüilos se fecham suavemente... Mas antes, já que não mais poderia dizer uma palavra de despedida, movimentava as mãos num sentido adeus para os que ficam...

\* \* \*

Neste volume espiritual da Poetisa Rediviva, que a mediunidade límpida e fiel de Chico Xavier nos oferta, repleto de beleza e de vida, sentimos a mesma Auta, generosa e humilde, toda inclinada para os sofredores, para os humilhados, para os tristes... Agora, é portadora de uma Nova Luz, é mensageira de esperanças mais dilatadas, em apelos que nos fazem pensar nos perigos espirituais dos adiamentos e das delongas:

*Segue os passos do Mestre enquanto é dia...  
Sobe do escuro vale para o monte,  
Que a coroa de lágrimas te aponte  
A vitória da crença que porfia.*

*Não te detenhas na escabrosa via  
E que a taça de fel não te amedronte.  
Louva o madeiro que te dobra a fronte  
Para a estrada cruel, áspera e fria.*

*Enquanto há sol, avança na subida,  
De alma desfalecente e consumida,  
Bendizando o martírio que te eleva!*

*Seja a Luz tua excelsa recompensa,  
Porque a noite da morte é triste e densa  
Para aqueles que dormem sob a treva.*

Um dos acontecimentos mais efusivos e marcantes do coração de Auta foi o maternal, embora não tivesse conhecido as alegrias espirituais da família direta.

No seu "Horto", ela suplica a Jesus:

*Dá-me nas noites, negras de dores,  
Uma cruz santa para adorar,  
E em dias claros, cheios de flores,  
Uma criança para beijar.*

A saudade da Mãezinha e os carinhos maternais da Dindinha enriqueceram seu coração profundamente maternal, fazendo-nos recordar a observação do Padre Germano em suas "Memórias" sobre a maternidade espiritual do coração de todas as mulheres:

*Quando beijares teus filhinhos, pensa  
O que seria deles sem teus beijos...*

Do Outro Lado da Vida, Auta continua a ser a mesma extremosa mãezinha, pelo espírito e pelo coração, qual nesta "Canção Materna", dedicada a um coração filial de outras eras:

*Filho do coração, além das dores  
Da cruz de pranto que te dilacera,  
Fulge, sublime, excelsa primavera  
Ao sol do amor de todos os amores.*

*Agradece os espinhos e amargores  
Em que te afliges sob a longa espera...  
E lançando ao futuro a alma sincera,  
Vara, gemendo, os trilhos redentores.*

*Chora, louvando as lágrimas doridas,  
Que nos lavam as sombras de outras vidas  
Como forças de imensa tempestade...*

*Trabalha, serve e crê, ama e confia  
E ascenderás à glória da alegria  
No coração de luz da Eternidade.*

Sua tônica é sempre o amor elevado e altruísta, a bondade afetuosa que Jesus nos exemplificou, Seu grande legado. Auta nos ensina a orar e ajudar, a buscar a intimidade com o Céu, mas unindo-a ao socorro aos nossos irmãos mais sofredores:

*Depois da prece doce em teu recanto,  
Onde a luz do conforto surge, acesa,  
Vem ouvir os gemidos de tristeza  
Da miséria que a noite afoga em pranto.*

*Contemplantas velhinhos de alma presa  
As algemas de angústias e desencanto.  
E crianças que o frio envolve, enquanto  
Mães fatigadas tremem de incerteza...*

*Ora e traze o consolo que te invade  
Por flama de alegria e caridade,  
Onde espinhos e lágrimas divises!...*

*E entenderás na fé viva e sincera  
Que a presença de Cristo nos espera  
Entre as chagas dos grandes infelizes.*

\* \* \*

E toda a produção mediúnica de Auta, como o leitor sentirá neste livro memorativo do centenário de sua última reencarnação terrestre, é um hino aos sentimentos mais nobres, aos elevados valores morais que ela sempre albergou em seu coração.

\* \* \*

Auta de Souza, para epígrafe de seu "Horto", escolheu as belas palavras do encantador "Coração", de Edmundo de Amicis:

*"Deus, que nos lançou uns nos braços dos outros, não há de separar-nos para sempre... Ver-nos-emos em uma outra vida, onde os que sofreram nesta serão compensados; onde o que muito amou na Terra tornará a encontrar as almas amadas, num outro mundo, sem lágrimas e sem morte".*

É bom que estes formosos pensamentos do primoroso escritor italiano encerrem estas humildes páginas à guisa de prefácio. Porque realmente, assim é. Não estamos distanciados, não nos separamos, na verdade, nunca daqueles que amamos, na Terra ou na Eternidade.

Os encontros e reencontros se repetem incessantemente. Somos, assim, mais felizes do que poderia sê-lo Caio Plínio Cecílio Segundo — Plínio, o Jovem. Porque o ilustrado amigo do imperador Trajano limitava-se a considerar que os espíritos imortais dos que partiram deste mundo nos falam nas bibliotecas: "*in bibliothecis loquuntur defunctorum immortales animae*".

Mas aqui, qual vivificante exemplo, a cristalina mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos

coloca na presença real e confortadora do excelso coração de Auta de Souza.

Ela voltou do "mundo sem lágrimas e sem morte" para trazer-nos a formosura de seu pensamento e os mais comoventes apelos de seu virtuoso espírito.

Para descortinar-nos, amorosa e sábia, a magnífica beleza do Reino de Deus, na luz de seus versos suaves e envolventes. E estimular-nos, qual mãe carinhosa, à conquista desse Reino...

Auta voltou. Rediviva, aqui está conosco, em abençoado convívio. É bem certo que o Senhor, que nos aproximou uns dos outros e nos uniu pelos laços mais santos da vida, não nos separa nunca, nem destrói transcendentemente liames do espírito.

Auta aqui está, pelo pensamento e pelo coração. Mais viva que outrora, quando peregrinava, entre saudades e lágrimas, pelos áridos caminhos do Agreste e do Sertão de sua terra natal...

Abramos carinhosamente seu novo livro, tesouro do Mundo Maior, e meditemos nas sagradas lições da gentil Mensageira da Eternidade...

CLOVIS TAVARES

CAMPOS, RJ,  
(66º aniversário de Francisco Cândido Xavier e Ano do Centenário de Auta de Souza).

---

Dr. Elias Barbosa relata na obra "No Mundo de Chico Xavier" (2a. edição — IDE — pág. 19) o encontro primeiro, dela, com o médium: "Recorda, de modo particular, alguma

produção que ficasse inesquecível em sua memória?

“Sim, recordo-me de um soneto intitulado “Nossa Senhora da Amargura”, que, se não me engano quanto à data, foi publicado pelo Almanaque de Lembranças, de Lisboa, na sua edição de 1931. Eu estava em oração, certa noite, quando se aproximou de mim, o espírito de uma jovem, irradiando intensa luz. Pediu papel e lápis e escreveu o soneto a que me referi. Chorou tanto ao escrevê-lo que eu também comecei a chorar de emoção, sem saber, naquele momento, se meus olhos eram os dela ou se os olhos dela eram os meus. Mais tarde, soube, por nosso caro Emmanuel, que se tratava de Auta de Souza, a admirável poetisa do Rio Grande do Norte”.

## \* A JESUS

Senhor, protege os corações cansados,  
Que se vão sem conforto e sem guarida,  
No aguaceiro de lágrimas da vida,  
Indiferentes ou desesperados,

Ascendem para os céus todos os brados  
Da alma humana tristonha e dolorida!  
Balsamiza de amor, toda a ferida  
Que punge o coração dos degredados;

Degredados na Terra tenebrosa,  
Terra da sombra estranha e dolorosa,  
Recamada de prantos e de espinhos!

Ampara, meu Jesus, quem vai chorando,  
Entre dores e acúleos, soluçando,  
Na miséria de todos os caminhos...

---

“LIRA IMORTAL” — LAKE  
1a. edição 3-2-1938

\* corrigida pela autora espiritual

## AGORA

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura  
O teu santo momento de ajudar!...  
Derrama, em torno, compassivo olhar  
Estende as mãos aos filhos da amargura...

Repara!... Aqui e além, a desventura  
Caminha ao léu, sem pão, sem luz, sem lar,  
Acende o próprio amor! Faze brilhar  
A tua fé tranqüila doce e pura.

Agora! eis o minuto decisivo!...  
Abre teu coração ao Cristo Vivo,  
Não permita que o tempo marche em vão.

E ajudando e servindo sem cansaço,  
Alcançarás subindo passo a passo,  
A glória eterna da Ressurreição.

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
em 18-5-1954

“REFORMADOR” — pág. 232  
outubro — 1954

## ALGUÉM ESPERA

Ouve!... Reinam lá fora o gelo e a ventania  
Por linguagem da noite ao coração inquieto  
Dos romeiros da dor, suportando sem teto  
Penúria e solidão na jornada sombria!...

Ouve mais!... Rente ao lar, alguém se te anuncia,  
Acena com brandura e fala em tom discreto,  
Solicita em favor dos famintos de afeto  
Uma réstea de paz, um raio de alegria...

Ouve!... Ergue-te e sai!... Na estrada, ao desabrigo,  
Doce mão se te estende e anseia estar contigo  
Para mostrar-te a vida em sentido profundo!...

Esse alguém é Jesus, cuja fé não descansa,  
Pedindo-te consolo, assistência e esperança,  
A serviço do amor na redenção do mundo.

---

UBERABA — MG  
18-5-1968

“REFORMADOR” — pág. 221  
outubro — 1968

## ALGUÉM NA ESTRADA

Alguém te espera o amor, estrada afora,  
Seja o dia translúcido ou cinzento,  
Para extinguir a sombra e o sofrimento,  
Nas empedradas trilhas de quem chora!...

Não te detenhas!... Vem!... O tempo é agora,  
Há quem se arrase ao temporal violento,  
E corações ao frio, à noite e ao vento  
Ante a descrença que se desarvora...

Vem à estrada do mundo!... Ampara e ama!...  
Esclarece e consoa, alça por chama,  
O próprio coração fraterno e amigo!...

Esse alguém é Jesus que te abençoa!...  
Trabalha, serve, esquece-te, perdoa  
E o Mestre Amado seguirá contigo!...

---

(Soneto recebido, em reunião pública da Fundação Marieta Gaio, na noite de 30 de outubro de 1974, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara).

## ALMA QUERIDA

Alma da caridade, viva e pura  
Que abres a mão fraterna de mansinho,  
Jesus recolhe a gota de carinho  
Que derramas na chaga da amargura.

Essa doce migalha de ternura  
Para quem luta e chora no caminho,  
É como a rosa perfumando o espinho  
Ou como a estrela para a noite escura.

Como crês? Ninguém sabe... O mundo apenas  
Sabe que és luz nas aflições terrenas  
Pela consolação que te abençoa.

Seja qual for o templo que te exprime,  
Deus te proteja o coração sublime  
Alma querida e bela, humilde e boa.

---

UBERABA — MG — 19-12-1959

## AO SOL DO CAMPO

Prossegue, semeador, alçando monte acima,  
A plantação da fé na gleba da esperança,  
Ara, semeia, aduba, e, intemorato, avança,  
Consagrado a servir no sonho que te arrima.

Não aguardes lauréis de transitória estima  
E se a nuvem de angústia e lágrimas te alcança,  
Deténs na própria fé refúgio e segurança  
No grande espinheiral de amor que te sublima.

Vara vento, granizo, injúria, lama, prova  
E espalha, aqui e além, a paz que te renova,  
No tempo a recordar solo vivo e fecundo.

Ama, serve e constrói!... Onde lidas e esperas,  
Trazes contigo a luz dos gênios de outras eras  
Que promovem, com Cristo, a redenção do mundo.

---

(Soneto recebido, em reunião pública da Fundação Marietta Gaio, na noite de 23/julho/1975, no Rio de Janeiro, RJ.)

## AUXILIA

Ouve!... Ruge, lá fora, a ventania...  
E enquanto o lar ditoso te acalenta,  
Há quem padece os golpes da tormenta  
Suportando a ansiedade e a noite fria.

Repara a estrada longa, erma e sombria...  
Eis que a dor te acompanha, amarga e atenta.  
Desce do altar de luz que te apascenta  
E socorre a miséria que te espia.

Ajuda e sentirás em resplendores  
Luzes e auroras, júbilos e flores  
A brotar dos charcos em que pises!...

Estrelas fulgirão sobre os teus passos...  
É que o Cristo do amor te estende os braços  
Junto às chagas dos grandes infelizes!...

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
25-3-1956

“REFORMADOR” — pág. 236  
outubro — 1956

## AVANCEMOS

Vara a tormenta de granizo e lama  
Que te vergasta a noite escura e fria,  
E, erguendo em prece a taça da agonia,  
Serve gemendo o fel que se derrama.

De alma cansada e pensamento em chama,  
Ouve em silêncio a enorme gritaria  
Da turba que te fere e calunia  
Descendo para a treva que a reclama.

De peito aberto por sinistras lanças,  
Sob as pedras e farpas em que avanças,  
Bendize a senda estreita e atormentada!...

Chora, mas segue alçando a luz sublime,  
Que além da sombra que te envolve e oprime,  
Fulgura o céu de nova madrugada!...

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
12-8-1958

“REFORMADOR” — pág. 232  
outubro — 1958

## BENDITA SEJAS

Bendita sejas, mão piedosa e pura,  
Em cujos doces dedos, de mansinho,  
A caridade tece o brando arminho  
Com que afagas a miséria e a desventura.

Estrela fulgurante em noite escura,  
És a consolação, a paz e o ninho  
Dos aflitos, que choram no caminho,  
Sob as chagas da sombra e da amargura...

Mão que repartes luz, pão e agasalho,  
Coroadada na glória do trabalho,  
A refulgir em todas as igrejas!...

Por toda a gratidão que te abençoa,  
Mão que ajudas, contente, humilde e boa,  
Deus te guarde, feliz! Bendita sejas!...

---

“CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA”  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 37

## BENDIZE

Feliz de ti se choras e bendizes  
A angústia que te oprime e dilacera,  
Guardando a luz da fé, viva e sincera,  
No coração marcado a cicatrizes!

Ditosa a crença que não desespera  
No turbilhão das horas infelizes,  
Entrelaçando as fúlgidas raízes  
No País da Divina Primavera!

Suporta a sombra que precede a aurora,  
Louva a pedrada que nos aprimora,  
Trabalha e espera ao temporal violento!...

E, um dia, sem a carne em que te abrasas,  
Remontarás ao Céu com as próprias asas,  
Purificadas pelo sofrimento.

---

"RELICARIO DE LUZ" — GEF

1a. edição 20-6-1962

## CAMINHO DE REDENÇÃO

Este o caminho da ascensão sublime  
E o carro excelso para a luz da glória:  
A subida de angústia transitória  
E a cruz do amor a que o amor se arrime...

Segue, viajor, sem que te desanime  
A visão da paisagem merencória  
Formada em pedra da terrestre escória,  
Nem te detenha a voz que te lastime.

Segue amparado à fé serena e pura,  
No bem que a nada fere nem censura,  
No amor que em tudo habite ou sobrenade...

Ama somente, ajuda, serve e guia  
E chegarás triunfante e livre, um dia,  
à redenção do amor na Eternidade.

---

UBERABA — MG

24-7-1971

## CANÇÃO MATERNA

Filho do coração além das dores  
Da cruz de pranto que te dilacera,  
Fulge, sublime, excelsa primavera  
Ao sol do amor de todos os amores.

Agradece os espinhos e amargores  
Em que te afliges sob a longa espera...  
E lançando ao futuro a alma sincera,  
Vara, gemendo, os trilhos redentores.

Chora, louvando as lágrimas doridas  
Que nos levam as sombras de outras vidas  
Como forças de imensa tempestade...

Trabalha, serve e crê, ama e confia  
E ascenderás à glória da alegria  
No coração de luz da Eternidade.

---

da obra "TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER"  
1a. edição "CALVÁRIO — 1967"

## CARIDADE

Glorificada seja onde fores,  
Mão que te fazes sol, apoio e ninho  
Para todos os tristes do caminho,  
Mão que recorda um lírio aberto às dores!...

Mão generosa, mão em que adivinho  
A mensagem de Cristo em resplendores,  
Mão que converte lágrimas em flores,  
Deus te abençoe os gestos de carinho.

Nunca enxerguei a forma de teu culto;  
Fito-te a luz que passa e enquanto exulto  
Vejo que o mundo se aprimora ao vê-la!

Caridade! És o dom que nos irmana,  
Amor de Deus na Inteligência humana,  
Uma estrela engastada noutra estrela!...

---

Soneto recebido na sessão pública do Lar Espírita de Lá-  
zaro na noite de 9-8-1966 — Uberaba — MG

## CARIDADE DA LUZ

Santa — a moeda amiga ao tornar-se carinho  
Em todo lar sem pão que a penúria flagela,  
Enaltecida sempre — a roupa mais singela  
Que protege a nudez ao vento e ao desalinho!...

Glorificado seja — o pouso que tutela  
O enfermo relegado às pedras do caminho,  
Preciosa — a afeição para quem vai sozinho,  
Trancando-se na dor em que se desmantela!...

Nobreza em toda ação que represente amparo  
Do auxílio de um vintém ao apoio mais raro,  
Que a simpatia expresse e a bondade presida!...

Brilhe em tudo, porém, com mais força e grandeza  
A palavra do Bem que apure a Natureza,  
Iluminando o Amor e libertando a Vida!...

---

“ATRAVÉS DO TEMPO” — LAKE.  
1a. edição 30-1-1972

## CARTA ÍNTIMA

Escuta, meu irmão! Pelo caminho  
Da miséria terrestre, há muitas dores;  
Muito fel, muita sombra, muito espinho,  
Entre falsos prazeres tentadores.

Há feridas que sangram... Há pavores  
De órfãos sem lar, sem pão e sem carinho:  
Confortemos os pobres sofredores,  
Almas saudosas do Celeste Ninho!

Jesus há de sorrir com o teu sorriso,  
Quando faças no mundo o bem preciso,  
Pelo que sofres em desesperação.

Todo o bem que plantares nessa vida,  
Há de esperar tua alma redimida  
Nos caminhos de luz e redenção!

---

da obra: “TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER”  
1a. edição Calvário — 1967

## CENÁCULO DIVINO

Na subida cristã, procura o asilo  
Que o coração cansado te oferece,  
Lá dentro a fé sublime refloresce  
Aureolada de júbilo tranqüilo.

Para atender ao Mestre, para ouvi-Lo,  
Acende, fervoroso, a luz da prece...  
E que teu sonho, em lágrimas, se expresse  
No mais santo e mais íntimo sigilo.

Verte a agonia amarga do teu peito  
Nas dadivosas mãos do amigo Eleito  
E alça o dorido olhar de peregrino!

E eis que Jesus na bênção que te acalma,  
Surgirá redivivo na tua alma  
Convertida em cenáculo divino.

---

“CARTAS DO CORAÇÃO” — LAKE  
1a. edição 14-7-1952.

## CONVERSANDO

Se procuras a bênção da Alegria,  
Desce ao vale do Pranto e da Tristeza,  
Onde a dor de milhões clama, indefesa,  
Sob o vento da noite imensa e fria...

Traze do que te sobre à veste e à mesa,  
Socorrendo a miséria que te espia,  
E espalharás, nas trevas da Agonia,  
Os raios da Esperança e da Beleza.

Ajuda e sentirás o Céu no peito,  
A derramar-se, em júbilo perfeito,  
No teu gesto de amor, envolto em prece.

E vencerás, feliz, penas e abrolhos,  
Por que terás, na luz dos próprios olhos,  
A visão de Jesus, que te agradece.

---

“CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA”  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 38

## DO PÍNCARO AO LODO

Caridade — o clarão de uma palavra boa,  
No calor da esperança a quem se desconsola,  
A ternura no lar, a sacrossanta escola  
Do perdão que suprime a injúria que atraíçoa.

Caridade — a oração que ilumina e abençoa,  
O poder da afeição que a lágrima acrisola,  
Fraternidade e luz renascentes da esmola  
Da prática do bem, de pessoa a pessoa!...

Caridade — o sorriso, a paz, o teto e a mesa  
Tudo o que purifica e exalta a Natureza  
Nas fontes da bondade a que a vida recorre...

Caridade é servir desde o píncaro ao lodo,  
Caminhar com Jesus e esquecer-se de todo  
Para estender no mundo o amor que nunca morre.

---

UBERABA — MG  
29-10-1966

“REFORMADOR” — pág. 115  
maio — 1967

## EM ORAÇÃO

Generoso Pastor, Divino Guia,  
Enquanto a humanidade desfalece,  
Ouve Jesus Amado, a nossa prece,  
Atende ao nosso amor que em Ti confia...

Se é necessária a noite de agonia  
À incompreensão do homem que perece,  
Sabemos que ao Teu lado resplandece  
A Verdade Solar do Eterno Dia!...

Senhor que na Tua luz penetre e vença  
Nosso abismo de treva e indiferença,  
Reconfortando o mundo que Te espera.

Deixa-nos sob o jugo de Teus laços,  
Dá-nos a bênção de seguir-Te os passos  
Para o Amor Imortal da Nova Era!

---

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo, em 17 de julho de 1947)

## ENQUANTO É DIA

Segue os passos do mestre enquanto é dia...  
Sobe do escuro vale para o monte,  
Que a coroa de lágrimas te aponte  
A vitória da crença que porfia.

Não te detenhas na escabrosa via  
E que a taça de fel não te amedronte.  
Louva o madeiro que te dobra a frente  
Para a estrada cruel, áspera e fria.

Enquanto há sol, avança na subida,  
De alma desfalecente e consumida,  
Bendizando o martírio que te eleva!

Seja a Luz tua excelsa recompensa,  
Porque a noite da morte é triste e densa  
Para aqueles que dormem sob a treva.

---

“CARTAS DO CORAÇÃO” — LAKE  
1a. edição 14-7-1952

## ESCUITA

Não menosprezes quem te bate à porta...  
Contempla a segurança de teu ninho  
E repara, lá fora, o torvelinho  
Da miséria que punge e desconforta.

Fome... Frio... Viuvez... Pranto escarninho...  
Não respondas dizendo “que me importa?”  
Traz a dor da esperança quase morta  
Um caldo... um pão... e um gesto de carinho...

Uma gota de leite... um trapo... um bolo...  
Isso é muito a quem sofre sem consolo,  
No vale onde a aflição rug e domina...

E a migalha que deres a quem chora,  
Um dia, ao Sol do Amor, na Eterna Aurora,  
Será teu prêmio na Mansão Divina.

---

— CASA DE JESUS —  
em MATOSINHOS — MG  
18-1-1955

## ESQUECE

Repara a terra pobre, humilde e boa,  
Enlameada ao temporal violento...  
A golpes rudes de granizo e vento  
Olvida em paz a injúria que a magoa.

Depois, a vida tece-lhe a coroa  
De pétalas luzindo ao firmamento...  
E, feliz ante o mundo desatento  
Mais se embeleza quanto mais perdoa.

Assim também, esquece o lodo e a ofensa,  
Que a tormenta de trevas te não vença,  
A nobreza dos sonhos redentores!...

Seja o perdão o apoio a que te arrimes,  
E desabrocharás em dons sublimes  
Como a terra insultada ri-se, em flores.

---

"REFORMADOR" — pág. 72  
março — 1967

## ESSA MIGALHA

No reino de teu lar em paz celeste,  
Repara quantas sobras de fartura!...  
O pão dormindo que ninguém procura,  
O trapo humilde que não mais se veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,  
Arrebata o melhor à varredura  
E socorre a aflição e a desventura  
Que respiram gemendo em noite agreste!...

Teu gesto amigo florirá perfume,  
Bênção, consolo, providência e lume  
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o mundo te não mais conforte,  
Essa leve migalha, além da morte,  
Fulgirá como estrela em teu caminho.

---

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 57

## ESTRADA ACIMA

Alma lúcida e bela, alma sofrida,  
Sigamos com Jesus caminho afora,  
Reconfortando a multidão que chora  
Nas retaguardas últimas da vida.

Aqui tomba a esperança fenecida,  
Além é a mágoa que se desarvora,  
Depois, é a grande noite sem aurora  
Da penúria que clama desvalida!...

Segue, esquecendo a prova que te agita,  
Eleva o coração por luz bendita,  
Ama auxilia e serve, quanto possas!...

Espalha o amor na fé com que te alteias,  
Amenizando as lágrimas alheias,  
Teremos Cristo suprimindo as nossas.

---

(Página recebida, em reunião pública da Fundação Marietta Gaio, na noite de 30 de Abril de 1975, na cidade do Rio de Janeiro — RJ).

## GLÓRIA DO BEM

A anônima semente pequenina  
Atirada por mão piedosa e boa,  
Parecia dormir no charco, à toa,  
Sorvendo o sol aos beijos da neblina... ,

Depois cresceu, abrindo-se em coroa,  
Árvore nobre a frondejar, divina,  
Fruto a fazer-se pão que nutre e ensina,  
Flor que perfuma, tronco que perdoa!...

Assim é o bem humilde que semeias  
Pelo espinheiral das dores alheias  
Que sombra, provação e angústia encerra...

Hoje singela dádiva perdida, ,  
Amanhã será luz, beleza e vida  
Dulcificando as lágrimas da Terra.

---

“CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA”  
pág. 91.  
1a. edição — fevereiro de 1972.

## LÁGRIMAS

Benditas sejam, torturando embora,  
As lágrimas que a vida transfigura  
Na fonte generosa, viva e pura  
De perfeição e luz para quem chora.

Lírios e estrelas de celeste alvura,  
Entre as sombras da mágoa que aprimora,  
Rolam do coração, lembrando a aurora  
No imenso caos da imensa noite escura!...

Benditas sejam! Lágrimas divinas  
Como flores brilhando sobre as ruínas,  
Que a provação estende, áspera e franca...

Mas, acima da bênção que as alveja,  
Ante a glória do amor, bendita seja  
A mão da caridade que as estanca!

---

UBERABA — MG  
19-8-1960

“REFORMADOR” — pág. 149  
julho — 1961

## LEMBRANÇA DE IRMÃ

Ah! minha Nina amada, abelha mansa  
Da colmeia a que o Mestre se afeiçoa.  
Guarda contigo, ovelha humilde e boa,  
A saudade no escrínio da esperança!

Alma de arminho, cândida criança,  
Mensajeira do bem que aperfeiçoa,  
Deus te enriqueça! Aureole-te a coroa  
De eternidade e bem-aventurança!

Flor! — guarde-te o sol do amor divino,  
Estrela! — acende o lume peregrino,  
Irmã! — toda a ternura te reveste!

Espera e ama! exulta de alegria,  
Que os teus amados chegarão, um dia,  
Ao teu templo de luz no Lar Celeste!...

---

“TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER”  
1a. edição — “CALVÁRIO — 1967”

## LOUVADA SEJAS

Louvada sejas, mão que a penúria suprimes  
E espalhas sem cessar a Divina Presença!  
És caridade — a luz em que o Céu se condensa,  
Entre bênçãos de paz e júbilos sublimes!...

Mão que socorres, dás, amparas, desoprimes,  
Afastas, curas, crês, serves sem recompensa,  
Fazes-te sol de amor na escuridão mais densa!...  
Incontáveis na estrada as dores que redimes!...

Mão que constróis, instruis, apoias, iluminas,  
Em ti a Terra sobe às amplidões divinas,  
Por ti Deus fala ao mundo em todas as igrejas!...

Inda que o mal te zurza, escarneça ou degrade,  
Seja onde seja, em tudo, és sempre caridade!...  
Mão que lembras Jesus, engrandecida sejas!...

---

CASA TRANSITÓRIA  
23-7-1967 — São Paulo — SP

“REFORMADOR” — pág. 259  
novembro — 1967

## MÃOS

Harpas de amor tangendo de mansinho  
A música do bem ditosa e bela,  
As mãos guardam a luz que te revela  
A mensagem de paz e de carinho.

Não te afirmes inútil ou sozinho...  
Na existência mais triste ou mais singela,  
Nas mãos todo um tesouro se encastela  
Derramando-se em bênçãos no caminho.

Ara, semeia, tece, afaga e ajuda...  
Mãos no trabalho são a prece muda  
De nosso coração, vencendo espaços...

E, aprendendo com Cristo, ante o futuro,  
Tuas mãos como servas do amor puro,  
São estrelas fulgindo nos teus braços.

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
24-5-1954

“REFORMADOR” — pág. 2  
janeiro — 1955

## MEDITAÇÃO

Alma cansada de chorar, cansada  
De sofrer nas agruras do caminho,  
Há quem te veja do Celeste Ninho  
Os tristes pesadelos da jornada...

Se além da noite brilha a madrugada,  
Resplende, além do túmulo escarninho,  
Nova aurora de paz e de carinho  
Para a glória da vida torturada.

Não te detenhas, sob a ventania.  
Vence o pavor da senda escura e fria,  
Guardando o bem por arma em teus combates...

Segue buscando o Amor do Eterno Amigo  
E encontrarás a Luz do Céu contigo  
Nas aflições dos últimos resgastes.

---

"RELICÁRIO DE LUZ" — GEF  
1a. edição 20-6-1962

## MENSAGEM DE IRMÃ

Enquanto a carne em treva brande a vara  
Da amargurosa dor que te alanceia,  
Acende, em paz, a lúcida candeia  
Da sublime esperança que te ampara.

A fé transforma a noite em manhã clara.  
Não te canse o deserto... Ara e semeia  
E arrancarás da imensidão de areia  
A flor da primavera e o pão da seara...

Que o grilhão do passado te não prenda.  
Faze do amor a rútila oferenda  
Do próprio ser ao mundo estranho e escuro!

E ave de luz tornando ao pátrio ninho,  
Encontrarás, feliz, o áureo caminho  
Para a esfera de glórias do Amor Puro!

---

Mensagem recebida no Grupo Espírita Luiz Gonzaga na  
noite de 26-1-1953 — PEDRO LEOPOLDO — MG

## MENSAGEM DO CORAÇÃO

Chamas por Cristo em rogativa ardente  
E, não longe, a servir, brando e discreto,  
Acenando-te ao ninho predileto,  
Eis o Mestre a chamar-te docemente...

Enquanto choras em repouso à frente  
Ele sangra de dor, no imenso afeto  
Aos que vivem sem luz, sem pão, sem teto,  
Na longa retaguarda padecente.

Se procuras ouvir o Grande Apelo,  
Para exaltar-lhe as bênçãos e estendê-lo,  
Vem e ajuda a aflição gritante e nua...

E encontrarás em Cristo, que te espera,  
A alegria da Eterna Primavera,  
Reconfortando a dor, maior que a tua...

## MENSAGEM FRATERNA

Meu irmão: tuas preces mais singelas  
São ouvidas no espaço ilimitado,  
Mas sei que às vezes choras, consternado,  
Ao silêncio da força que interpelas.

Volve ao teu templo interno abandonado,  
— A mais alta de todas as capelas —  
E as respostas mais lúcidas e belas  
Hão de trazer-te alegre e deslumbrado.

Ouve o teu coração em cada prece.  
Deus responde em ti mesmo e te esclarece  
Com a força eterna da consolação;

Compreenderás a dor que te domina,  
Sob a linguagem pura e peregrina  
Da voz de Deus, em luz de redenção.

---

da obra: "Francisco Cândido Xavier em Campos", 1a. edição — EJC — Tipografia Soares — 1940.

## MIGALHA

Generosa migalha de alegria  
Bendita seja a mão que te oferece  
Por resposta de Deus às mãos em prece  
Na aspereza da senda escura e fria.

Na noite em que te mostras, alvorece...  
Bênção, conforto, lágrimas, fatia,  
Pano que veste, gota que alivia  
És sementeira da Divina Messe.

Trazes sempre no quadro que te exprime  
A lição de Jesus, grande e sublime,  
E és apenas bondade ao revivê-la

Deus te abençoe, migalha viva e santa!  
Em cada coração que te levanta  
A Caridade brilha como estrela!...

---

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — fevereiro 1972 —pág. 40

## NA ROMAGEM DA LUZ

Muitos começam com Jesus a lida,  
Na clara manjedoura da esperança  
E cantam na alegria e na abastança,  
Enquanto há céu azul na própria vida.

Mas, em surgindo a luta indefinida  
Em que há fel, sacrifício e insegurança,  
Enquanto o Mestre ensina, ajuda e avança,  
Muita gente recua, espavorida.

Se marchas entre lágrimas e assombros,  
Sob a cruz do dever nos próprios ombros,  
Enche de amor teu áspero caminho!...

Procurando o Divino Solitário,  
Atingirás a Glória do Calvário,  
Mas, torturado, exânime e sozinho.

---

"TAÇA DE LUZ" — LAKE  
1a. edição 12-5-1972

## NO CORREIO EVANGÉLICO

Não desprezes a dor que aperfeiçoa,  
Toma a cruz generosa que te oprime  
E segue pela estrada ampla e sublime  
Da bondade, contente, humilde e boa.

Não te prendas ao golpe que magoa,  
Nem à voz que te acuse ou te lastime.  
O sacrifício é a luz que nos redime,  
Sê fiel a Jesus! Ama e perdoa!

Aceita sem revolta, nos caminhos,  
A coroa de lágrimas e espinhos,  
Sem recurso a conforto que te agrade.

Guarda a paz do Evangelho que te inspira!...  
Foge das Babilônias da mentira  
Para a Jerusalém da eternidade...

---

“CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA”  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 41

## NO LIVRO D'ALMA

Se tens fé, não te aflija a noite escura.  
Ao coração que a lágrima domina,  
Ele estende, amoroso, a mão divina  
E abre as portas da paz, risonha e pura.

Alivia a aspereza da amargura  
E sobre as trevas de miséria e ruína,  
Acende nova estrela matutina  
Na esperança sublime que perdura.

Se a crença viva te dirige os passos,  
Sob a carícia de celestes braços  
Receberás o pão, a luz, o abrigo...

Ama a cruz que te ampara e regenera  
E, envolvendo-te em santa primavera,  
O Mestre Amado seguirá contigo.

---

“CARTAS DO CORAÇÃO” — LAKE  
1a. edição 14-7-1952

## OFERENDA

Nina irmã, devotada mensageira  
Dos celeiros de amor da Eterna Aurora,  
Deus te abençoe a luz que resplandora  
Nos caminhos da Vida Verdadeira.

Vai, minha irmã, por este mundo afora,  
Cura a lepra do mal e da cegueira,  
Que as tuas mãos de santa e de enfermeira  
Mitiguem toda a angústia de quem chora.

Nesta noite de paz e de esperanças,  
Guarda no teu escrínio de lembranças  
Nossas preces de dúcida saudade...

Recebe, nas Celestes Primaveras,  
Nossas rosas votivas de outras eras,  
Nossos lírios de amor da Eternidade!

---

(Extraído do livro — "TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER", de Clovis Tavares — Edição Calvário, São Paulo, 1a. edição 1967.

## ORA E VEM

Depois da prece doce em teu recanto,  
Onde a luz do conforto surge, acesa,  
Vem ouvir os gemidos de tristeza  
Da miséria que a noite afoga em pranto.

Contemplantas velhinhos de alma presa  
Às algemas de angústia e desencanto  
E crianças que o frio envolve, enquanto  
Mães fatigadas tremem de incerteza...

Ora e traze o consolo que te invade  
Por flama de alegria e caridade,  
Onde espinhos e lágrimas divises!...

E entenderás na fé viva e sincera  
Que a presença de Cristo nos espera,  
Entre as chagas dos grandes infelizes.

---

UBERABA — MG  
27-1-1959

"REFORMADOR" — pág. 150  
julho — 1959

## ORAÇÃO DE HOJE

Hoje, Senhor, resplende novo dia,  
Que deveres e júbilos condensa,  
Nova esperança luminosa e imensa  
Renascendo da noite espessa e fria...

Dá-me trabalho por excelso guia,  
Ensina-me a servir sem recompensa  
E a fazer do amargor de cada ofensa  
Uma prece de amor e de alegria.

Que eu Te veja na dor com que me elevas  
Por flamejante sol, rompendo as trevas,  
Ante a beleza do Celeste Abrigo!

E que eu possa seguir na caravana  
Dos que procuram na bondade humana  
A glória oculta de viver contigo.

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
13-2-1957

REFORMADOR — pág. 146  
junho — 1957

## PÁGINA DE FÉ

Alma cansada e triste, alma sincera,  
Se a dor por noite em lágrimas te a'cança,  
Acende em prece o lume da esperança,  
Onde o grilhão da mágoa te encarcera!

Ante a sombra que assalta, esfera a esfera,  
Se surge a ofensa por sinistra lança,  
Na tormenta do mal que investe e avança,  
Perdoa, silencia, ajuda espera!...

Esquecida na ce'a da amargura,  
Não te revoltes contra a senda escura.  
Ergue-te e serve, embora torturada...

Luta, chora, padece, mas confia,  
Das trevas nasce a bênção de outro dia  
Nas promessas de nova madrugada!...

---

"TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER"  
1a. edição — "CALVÁRIO" — 1967.

## PAZ EM PRECE

Amado coração, não te amedronte  
A tormenta frenética lá fora,  
Na dor humana que se desarvora,  
Mesmo que a sombra lívida te afronte.

Duras incompreensões chovam em monte,  
Fúrias da noite gritem, de hora a hora,  
Lembra o clarão do sol por nova aurora  
Em que a vida mais alta se te aponte.

Do pensamento em paz a que te elevas,  
Deixa que a luz de Deus dissipe as trevas,  
Guardando a prece por seguro abrigo!...

E ama, serve, estrada a estrada,  
Na certeza serena e imaculada  
De que a bênção do Mestre vai contigo.

---

(Soneto recebido, na manhã de 26 de julho de 1975, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG).

## PENSA

Antes de maldizer a própria sorte,  
Pensa nos tristes de alma consumida,  
Que vagueiam nas lágrimas da vida,  
Sem migalha de amor que os reconforte.

Que a retaguarda escura nos exorte!  
Contemplemos a noite indefinida  
Dos que seguem sem pão e sem guarida,  
Entre a dor e a aflição, a treva e a morte!...

Pensa e traze aos que choram no caminho  
A fatia de luz do teu carinho,  
Pelas mãos da bondade, terna e boa...

E encontrarás no pranto da amargura  
A fonte cristalina que te apura  
E a Presença do Céu que te abençoa.

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
31-7-1954

“REFORMADOR” — pág. 37  
Fevereiro — 1955

## PERDOA

Repara a fonte diligente e boa  
Escravizada ao solo em que desfila,  
Acolhendo, a cantar, doce e tranqüila,  
A saliva do charco que a magoa.

Envolvente e translúcida coroa  
Que afaga e nutre o coração de argila  
Passa ajudando ao chão em que se asila,  
Tanto mais pura, quanto mais perdoa...

Como a fonte que olvida toda ofensa,  
Abraça na bondade a luz imensa  
Que te guarda, no mundo, a alma sincera.

E, estendendo o perdão por onde fores,  
Encontrarás na cruz das próprias dores  
A Alegria Divina que te espera...

---

"CAMPAHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 45

## PRECE A JESUS

Sê louvado, Senhor, pela bendita escola  
Da verdade, em que a Fé por sol se descortina,  
Restaurando de novo a Celeste Doutrina  
Em que o Mundo se eleva e a vida se acrisola.

Templo, celeiro, lar, aconchego, oficina,  
Revelação, apoio, entendimento, esmola,  
Tudo que ampara, educa, alivia ou consola  
Em tudo aqui te exalta a Presença Divina!

Enquanto o Mundo chora, anseia, luta e avança,  
Faze de nossa casa um pouso de Esperança  
Na construção do Bem à Luz que te descerra ...

Aspiramos contigo a ser, dia a dia,  
Uma forja de paz que trabalha e confia,  
Uma fonte de Amor na aspereza da Terra.

---

"TAÇA DE LUZ" — LAKE  
1a. edição 12-5-1972

## PRESENÇA DO AMOR

Deus te abençoe o pão que dás à porta  
Aos romeiros cansados da Agonia,  
O teto aos que se vão em noite fria  
Na dor em que a nudez se desconforta.

Deus te abençoe o raio de alegria  
Com que a força da fé se te transporta  
No rumo da esperança semimorta  
Para trazê-la à glória de outro dia.

Deus te abençoe por tudo quanto fales  
Para extinguir tristezas, dores, males  
Que se amontoam na penúria imensa...

Deus te abençoe, porém, com mais ternura  
A presença da paz e da ventura  
De todo amor que dê sem recompensa...

---

LAR ESPÍRITA DE LAZARO  
UBERABA — MG  
em 2-7-1968

“REFORMADOR” — pág. 276  
Dezembro — 1968

## QUERIDA NINA

Querida irmã, que amamos ternamente,  
Mensageira do Bem, linda e singela,  
Que Deus te guarde a luz brilhante e bela  
E a pureza de lírio alvinitente.

És para nós o amor que se desvela,  
A generosa fé, que segue à frente,  
Consolo ao coração aflito e crente  
Quando negrejam sombras de procela.

Jardineira da Paz e da Ternura,  
Como é sublime a rica semente  
Que te engrandece o místico jardim!...

Deus te guarde a esperança nobre e calma  
E espalhe no céu claro de tua alma  
As estrelas do amor que não tem fim!...

---

PEDRO LEOPOLDO  
30-3-1944

## ROGATIVA

Abençoa, Senhor, o brando ninho  
Em que este lar de amor se transfigura,  
Entretecendo em fios de ternura  
Agasalho aos que choram no caminho

Mergulhados no escuro torvelinho  
De nossa própria senda estranha e dura  
Avançamos nós mesmos à procura  
Do asilo tutelar de Teu Carinho!...

Ensina-nos, assim, em toda a parte  
A exprimir-te as lições ao reencontrar-te  
Em nosso irmão que a dor punge e governa!

E faze desta casa o doce abrigo  
Em que possamos trabalhar contigo  
No culto vivo da Bondade Eterna.

---

LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES — DO CENTRO  
ESPÍRITA VICENTE DE PAULO.  
11-1-1959 — Uberaba — MG

“REFORMADOR” — pág. 105  
maio — 1959

## SEGUE, AMIGO

Fatigado romeiro da fé pura,  
Sem bordão de conforto a que te arrimes,  
Por mais cansado, não te desanimes  
Na jornada de pranto e de amargura.

Além do Grande Além, na imensa Altura,  
Brilham no Eterno Amor em que te exprimes  
As pátrias generosas e sublimes  
Da beleza, da graça e da ventura!

Na subida de pedra, cinza e lama,  
Sangrem-te os pés embora, nutre a chama  
Que arde, incessante, no teu peito aflito;

---

Sonha acima da escura tempestade  
E chegarás, cantando, à Eternidade  
Sob a glória celeste do Infinito!...

---

“TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER”  
1a. edição — CALVÁRIO — 1967

## SEGUE E CONFIA

Alma cansada e triste, alma sincera,  
Sorve a angústia do cálix derradeiro!  
Guarda a bênção da fé sob o madeiro  
Da aflição que te punge e dilacera.

Trabalha, serve e crê, ajuda e espera,  
Imitando o Celeste Companheiro...  
Um dia, o doloroso cativoiro  
Será livre e ridente primavera.

Vencendo ulcerações, trevas e escombros,  
Bendize a dor que te enriquece os ombros  
Com as chagas do martírio austero e forte.

A cruz que te aguilhoa, dia a dia,  
É o luminoso preço da alegria  
Na vida que te aguarda além da morte.

---

da obra "TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER"  
1ª edição — 1967 — "Calvário".

## SEMPRE COM JESUS

(Aos corações queridos da jornada da ascensão)

Não te detenhas! Segue, alma querida,  
Vara o próprio caminho em sombra e vento,  
Resguarda o coração tranqüilo e atento  
E enriquece de amor o chão da vida.

Não te amargure o temporal violento  
Que invade a Terra em fúria desmedida.  
De esperança a esperança e lida em lida,  
Dissiparás a angústia e o sofrimento.

Segue, plantando o bem por onde fores,  
Deixando ao tempo o fel das próprias dores,  
Por mais que a provação te envolva a estrada!...

Além da imensa noite, espessa e fria,  
Cristo é o Divino Sol do Novo Dia,  
Anunciando a Nova Madrugada!...

---

(Soneto recebido em reunião pública, na manhã de 26 de novembro de 1972, na Escola Jesus Cristo, de Campos, Estado do Rio).

## SERVE SORRINDO

Derrama o coração pelo caminho,  
Tange a lira do bem que te procura,  
A mensagem da paz, canta baixinho,  
Onde brilhe a bondade doce e pura.

Oferta um ramo em flor a cada espinho,  
Por mais te doa a magoa que tortura.  
Para quem chora, a bênção de carinho  
É como estrela para a noite escura.

Bendize a própria dor em que te exprimes!  
Serve sorrindo embora de alma presa,  
Ao turbilhão das lágrimas sublimes.

Verás então que em tudo se descerra  
O amor de Deus na glória da beleza,  
Que em cascatas de luz envolve a Terra!

## SIGAMOS JUNTOS

Enxuga o pranto que te molha o rosto,  
Emudece a revolta e vem comigo  
Para o vale onde a noite abre o postigo  
Da vida que respira a contragosto.

Fita o rude semblante descomposto  
Dos que sonham de balde um peito amigo,  
A solidão, a fome, o desabrigo,  
O assombro e o desespero do desgosto...

Ampara a multidão ansiosa e tarda  
A desfazer-se em sombra áspera e fria!  
Dos corações no fel da retaguarda,

Semeia a caridade humilde e franca  
E esquecerás a magoa que te espanca  
Por transformá-la em bênção de alegria.

---

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 42

---

## UNIÃO SEM ADEUS

Converte o pranto em que te dilaceras  
Em fonte de bondade, alma querida,  
Transfigura em bondade, paz e vida  
A saudade que trazes de outras eras...

Espalha o bem, por mais que a dor coincida  
Com teu sonho de novas primaveras,  
Eleva-te a caminho, enquanto esperas,  
Quanto mais alto, tanto mais subida.

Segue e serve, de pés sangrando embora,  
Esquece-te, perdoa, lida, chora,  
Luta, vence-te, sofre, mas porfia!...

E encontrarás o Reino do Amor Puro,,  
Da união sem adeus ante o futuro  
Na beleza perpétua da alegria!...

---

(Soneto recebido em reunião da noite de 21 de julho de 1973, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas)

## VAI, IRMÃ

Vai, minha boa irmã, segue, aproveita  
A existência esposada com Jesus!...  
Atende ao pobrezinho, aos órfãos nus,  
Não desprezes os bens da "porta estreita".

É feliz para sempre a alma que aceita  
O testemunho em lágrimas da cruz.  
A dor do sacrifício é como a luz  
Que abre o caminho para a "vida eleita".

Guarda a esperança pela vida em fora,  
Sê a verdade e o bem para quem chora,  
Não te atormente a estrada mais sombria.

Vence as tristes jornadas escabrosas,  
E hás de ver a manhã de luz e rosas  
Na claridade eterna da alegria!...

---

"RELICÁRIO DE LUZ" — GEF  
1a. edição 20-6-1962

## VAMOS

Não te detenhas... Crê, ajuda e avança!...  
Seja dia brilhante ou noite escura,  
Nos momentos de paz ou de amargura,  
Busca o Mestre da Luz e da Esperança.

No caminho do bem que não descansa,  
Agradece ao trabalho que te apura,  
E sigamos, felizes, à procura  
Da Imperecível Bem-aventurança!...

No repouso na estrada... Segue à frente,  
Ontem, hoje, amanhã... Constantemente,  
Marcha ao doce clarão que te ilumina...

Jesus é o Sol de Amor que nos espera  
Em resplendente e excelsa primavera  
No Lar Eterno da União Divina.

---

PEDRO LEOPOLDO — MG  
21-9-1954

“REFORMADOR” — pág. 37  
Fevereiro — 1955

## VAMOS JUNTOS

Vamos juntos vencendo a noite escura,  
De mãos unidas pela estrada afora,  
Combatendo o infortúnio que devora  
Os filhos da aflição e da amargura.

Sob a paz da esperança viva e pura,  
Em torno à dor bendita que aprimora,  
Aguardaremos a sublime aurora,  
Consolando a miséria e a desventura.

Amados, não temais a treva estranha,  
Escalemos o topo da montanha,  
De coração cansado ao desabrigo!...

Finda a noite de angústia e de saudade,  
Chegaremos, em plena eternidade,  
Ao lar eterno do Divino Amigo!

---

“RELICARIO DE LUZ” — GEF  
1a. edição 20-6-1962

## DEM E AJUDA

Repara, além das rosas do teu horto,  
Onde a luz do teu sonho brilha e mora,  
Os romeiros que seguem, vida a fora,  
Padecendo aflição e desconforto.

Infortunados náufragos sem porto,  
Tristes, rogando a paz de nova aurora,  
Levam consigo a dor que clama e chora  
Sob as chagas do peito quase morto...

Não te detenhas!... Vem, socorre e ajuda  
A multidão que passa, inquieta e muda,  
Reparte o pão que te enriquece a mesa,

Implorando-te amor, consolo e abrigo!...  
Estendendo o teu horto de beleza,  
E o Mestre Amado habitará contigo

---

"CAMPAHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 43

## AMOR E ENTENDIMENTO

Se há defeitos em quem amas,  
Não te lamentos, nem grites,  
Que amor à frente da sombra  
É sempre luz sem limites.

---

"CHÃO DE FLORES"  
IDEAL

## AMOR E FELICIDADE

De todos os sentimentos  
O amor, — esse dom profundo, —  
É o bálsamo com que Deus  
Suprime os males do mundo.

---

“TROVAS DO MAIS ALÉM”  
CEC

## CARIDADE E PERDÃO

Caridade verdadeira,  
Em todos os seus caminhos,  
Quando oferece uma rosa  
Sabe tirar os espinhos.

---

“CHÃO DE FLORES”  
IDEAL

## CANÇÕES DA ALEGRIA

Arte nobre, ativa e bela  
Venha de crentes ou ateus,  
É sempre luz que revela  
A Providência de Deus.

---

“CHÃO DE FLORES”  
IDEAL

## DEDUÇÕES DO AMOR

Todo amor é Deus na vida  
A criá-la e engrandecê-la,  
Desde a penúria do charco  
A luz divina da estrela.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## DEUS É AMOR

Sem Deus nas forças do afeto  
De que Deus possa dispor  
O tempo aparece e arrasa  
Qualquer espécie de amor.

---

“CHÃO DE FLORES”  
IDEAL

## EM TORNO DO AMOR

Obsessão de quem ama  
Ninguém consegue entendê-la,  
Parece vaso de lama  
Encarcerando uma estrela.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## EXORTAÇÃO

Tu que vives na paz e na abundância,  
Lembra que há muita lágrima dorida.  
Leva ao que sofre um raio de esperança  
Minorando as torturas desta vida.

---

ASS. ESPÍRITA "OBREIROS DO BEM"  
6-7-1941

## INSTRUÇÕES DA VIDA

Ofensa, pedrada, espinho,  
Injúria maldade ou lama...  
Tudo vence no caminho  
O coração de quem ama.

---

"CHÃO DE FLORES"  
IDEAL

## LEI

Da entrela à raíz da erva  
Vibra esta lei do Senhor:  
O tempo apenas conserva  
O que se faz por amor.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## MEMÓRIAS DA VIDA

Tribulações de alma aflita?...  
Esquece fazendo o bem,  
Deus é a Bondade Infinita,  
Não desampara a ninguém.

---

FUNDAÇÃO MARIETTA GAIO  
RIO DE JANEIRO — RJ  
27-3-1974

## MENSAGENS DAS ROSAS

A morte não vence a vida  
Por muito que a desarrume.  
Tomba a rosa fenecida,  
O Céu recolhe o perfume.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## NOTAS DA ESTRADA

Tenho a luz dos dias meus  
Nesta sentença concisa:  
Coração entregue a Deus  
Tem tudo o de que precisa.

---

“REFORMADOR” — pág. 46  
fevereiro de 1976.

## QUEM AMA

Amor no amor de quem ama  
Vara fel, pedra, aflição,  
Até que se faz estrela  
Por dentro do coração.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## REGISTRO

Ama e serve, sofre e luta...  
Sem lâmina que a sublima  
A pedra largada e bruta  
Nunca seria obra prima.

---

“ROSAS COM AMOR”  
IDE

## RIMAS DA ESPERANÇA

Embora desiludida,  
Alma cansada e sincera,  
Por muito te doa a vida,  
Não desanimes!... Espera.

---

"CHÃO DE FLORES"  
IDEAL

## TEMPO DE MÃES

Para qualquer criatura,  
Bons e maus, crentes e ateus,  
Em qualquer parte do Mundo,  
Mãe é a presença de Deus.

---

"REFORMADOR"  
Maio — 1973 — pg. 131

## TEMPO DE NATAL

Jesus, servindo sem guerra,  
Demonstrou, sem nada impor,  
Que o reino da paz, na Terra,  
Tão-só precisa de amor.

---

"REFORMADOR" — pág. 355  
Dezembro — 1973

## TRABALHO E AMOR

Segue o ideal que te aquece  
Serve ao bem, seja onde for,  
Trabalho que permanece  
É o que se faz por amor.

---

"ROSAS COM AMOR"  
IDE

## TROVAS DE FÉ E RAZÃO

Filho do meu coração,  
Nas lutas por luz e paz,  
Não te afastes da razão,  
Mas só na fé vencerás.

---

FUNDAÇÃO MARIETTA GAIO  
RIO DE JANEIRO — RJ  
26-7-1974

## TROVAS PARA JESUS

Caridade, onde estiveres  
Lenindo as dores de alguém,  
Onde sirvas, onde fales,  
Jesus estará também.

---

"ORVALHO DE LUZ"  
CEC

## VERDADE E AMOR

Disse Jesus: "a verdade  
Todos livres nos fará..."  
Cada qual tem o seu dia,  
Quem ama compreenderá.

---

FUNDAÇÃO MARIETTA GAIO  
RIO DE JANEIRO — RJ  
19-9-1973

## ÍNDICE ALFABÉTICO

### A

A JESUS .....	41
AGORA * .....	42
ALGUÉM ESPERA * .....	43
ALGUÉM NA ESTRADA * .....	44
ALMA QUERIDA * .....	45
AO SOL DO CAMPO * .....	46
AUXILIA * .....	47
AVANCEMOS * .....	48

### B

BENDITA SEJAS .....	49
BENDIZE .....	50

### C

CAMINHO DA REDENÇÃO * .....	51
CANÇÃO MATERNA .....	52
CARIDADE * .....	53
CARIDADE DA LUZ .....	54
CARTA ÍNTIMA .....	55
CENÁCULO DIVINO .....	56
CONVERSANDO .....	57

### D

DO PÍNCARO AO LODO * .....	58
----------------------------	----

E	
EM ORAÇÃO *	59
ENQUANTO É DIA	60
ESCUITA *	61
ESQUECE *	62
ESSA MIGALHA	63
ESTRADA ACIMA *	64

G	
GLÓRIA DO BEM	65

L	
LÁGRIMAS *	66
LEMBRANÇA DE IRMÃ	67
LOUVADA SEJAS *	68

M	
MÃOS *	69
MEDITAÇÃO	70
MENSAGEM DE IRMÃ *	71
MENSAGEM DO CORAÇÃO *	72
MENSAGEM FRATERNA	73
MIGALHA	74

N	
NA ROMAGEM DA LUZ	75
NO CORREIO EVANGÉLICO	76
NO LIVRO D' ALMA	77

O	
OFERENDA	78
ORA E VEM *	79
ORAÇÃO DE HOJE *	80

P	
PÁGINA DE FÉ	81
PAZ EM PRECE *	82
PENSA *	83
PERDOA	84
PRECE A JESUS	85
PRESENÇA DO AMOR *	86

Q	
QUERIDA NINA *	87

R	
ROGATIVA *	88

S	
SEGUE AMIGO	89
SEGUE E CONFIA	90
SEMPRE COM JESUS *	91
SERVE SORRINDO *	92
SIGAMOS JUNTOS	93

U	
UNIÃO SEM ADEUS *	94

V	
VAI, IRMÃ	95
VAMOS *	96
VAMOS JUNTOS	97
VEM E AJUDA	98

## TROVAS

AMOR E ENTENDIMENTO .....	99
AMOR E FELICIDADE .....	100
CARIDADE E PERDÃO .....	101
CANÇÕES DA ALEGRIA .....	102
DEDUÇÕES DO AMOR .....	103
DEUS É AMOR .....	104
EM TORNO DO AMOR .....	105
EXORTAÇÃO * .....	106
INSTRUÇÕES DA VIDA .....	107
LEI .....	108
MEMÓRIAS DA VIDA * .....	109
MENSAGENS DAS ROSAS .....	110
NOTAS DA ESTRADA * .....	111
QUEM AMA .....	112
REGISTRO .....	113
RIMAS DA ESPERANÇA .....	114
TEMPO DE MÃES * .....	115
TEMPO DE NATAL * .....	116
TRABALHO E AMOR .....	117
TROVAS DE FÉ E RAZÃO * .....	118
TROVAS PARA JESUS .....	119
VERDADE E AMOR * .....	120

### NOTA FINAL

Relacionamos neste índice da obra comemorativa a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier pela autora espiritual AUTA DE SOUZA, publicadas em obras e inéditos no total geral de 58 Poesias e 22 Trovas.

Assinalamos neste índice as Poesias e Trovas inéditas relacionados nesta obra comemorativa, com o sinal \* devidamente anotada a fonte, quando possível, na página correspondente.

A exclusão, neste trabalho, de Poesias e Trovas de outros médiuns se deve à impossibilidade de as coligir sem incorrer em falhas, quer pelo critério seletivo quer por omissão.

Este livro foi confeccionado  
nas oficinas do  
INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA  
a Rua Emílio Ferreira, 123  
13.600 — ARARAS — S.P. — BRASIL  
C.G.C. 44.220.101/0001-43  
Incrs. Est. 182.010.405  
em agosto de 1976

